O OVARENSE

NUMERO 774 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 11 de Setembro de 1898

As nossas esperanças

O novo ministro da fazenda, ao tomar conta da pasta, recebeu, como é de costume, os cumprimentos dos seus subordinados. Respondendo à allocução do estylo, disse-lhes que entendia que só com a mais rigorosa economia era possivel a administração do paiz. Logo depois, em conversa com politicos, declarou que só nos ultimos apuros recorria a um emprestimo.

Estas palavras, propositadamente proferidas para constar, formam o programma financeiro da moderna situação politica.

*

O programma do novo ministro da fazenda já produziu nas praças estrangeiras um benefico resultado, que a subida dos fundos do Estado.

Apenas a alta se produziu, logo os jornaes da opposição e especialmente o orgão do sr. Burnay, attribuiram-na ao projecto do governo de vender Lourenço Marques.

Esta disparatada invenção já por mais de uma vez foi desmentida pelo orgão officioso do governo, mas, como à chicana politica convêm desvirtuar toda a obra governamental, a mentira continua a publicar-se; mesmo para se não attribuir ao ministro da fazenda o movimento tão significativo da alta.

*

Se estudarmos a causa do descredito em que viemos cahindo, ha mais de 20 annos a esta parte, havemos de contar, como factor principal, o desregramento das despezas, o esbanjamento louco, a que se teem entregado os governos, a desmoralisação nos serviços publicos.

Se um ministro toma conta da sua pasta, resolvido a pôr ponto final em toda essa bambochata do funcionalismo: se, o que é mais, o declara perante aquelles que mais teem concorrido para a situação afflictiva do thesouro—ganha a convicção que esse ministro vae fazer entrar em vida nova a administração do Estado—evidentemente a confiança dos credores renascerá e o credito do thesouro ha de melhorar.

Nas declarações do ministro e só nas declarações do ministro, está a causa da alta dos fundos. Escusam de se imputar á venda de Lourenço Marques ou a outro projecto identico.

*

Porque mesmo a venda de Lourenço Marques, no actual momento, era impossivel, embora o governo a quizesse fazer.

Quando as grandes potencias arreganham os dentes na partilha das colonías hespanholas da Oceania, celebrando conferencias e mesmo tratados, que póde levar á guerra: quando essas potencias procuram em cada uma das quatro partes do mundo não só pontos estrategicos para se defrontarem, mas ainda pontos que possam dilatar a sua esphera commercial, como poderia Portugal entregar a uma d'essas potencias Lourenço Marques, que pelo seu magnifico porto reune precisamente ambas aquellas condicções? Como accesso ao commercio, elle abre para todo o sul da Africa servindo o Transwal: como ponto estrategico visinha com a colonia do Cabo e com Magdascar. Se vendessemos Lourenço Marques à Inglaterra, consentil-o-ia a França e a Allemanha?

A hypothese é ridicula.

*

O novo programma ministerial preenche todas as nossas aspirações.

Administrar com a maior economia e com a mais stricta moralidade, é o que o paiz carece.

Se o ministro da fazenda o conseguir, como o deixou perceber, quando fallou aos empregados seus dependentes, terá bem merecido da sua patria.

Ponhamos de parte as reformas e faça-se administração, cumprindo-se a lei e, acabando com tantas sinecuras, como as que existem nas repartições do Estado.

Nós enfermamos d'uma terrivel doença—a emprego-mania. E' por causa d'ella que se vão desorganisando os serviços publicos: é por causa d'ella que se tem transtornado a economia nacional, desviando para o exercito dos empregados, homens aptos, para, no commercio e nas industrias, exercerem a sua actividade.

Os maus exemplos animaram o contagio, de fórma, que o paiz sustenta á custa das suas economias, debaixo d'um enorme peso de contribuições, dois exercitos, egualmente improductívos, o exercito de militares e o exercito dos empregados de luxo. Somos pequenos e pobres de mais para sustentar o primeiro, quanto mais para sustentar ambos.

E' justo que continuemos em semelhante estado de coisas? Não.

Por isso nós appoiamos sem escrupulos o ministerio, o seu programma, cumprido à risca póde salvar-nos, iniciando uma nova epocha de prosperídades.

No concelho

A contribuição mais desegual que conhecemos é a do real d'agua. E' tambem a mais onerosa. E, porque ella se diffunde pelos consumidores, não se conhece em todos os seus effeitos. Vae incluida no preço e o contribuinte, em logar de suppor que a paga ao Estado ou ao municipio, entende que a paga ao negociante.

Pela causa da suavidade na sua incidencia, os governos abusaram d'ella elevando-a mais do que nenhuma outra. Para isto basta observar que houve tempo em que uma pipa de vinho custava 12$000 reis; pois d'esta importancia pagava-se ao Estado 7$000 e ao municipio 5$000 reis, sendo que o preço do imposto era bem superior ao preço do genero em que incidia.

Qual o genero, exceptuando a aguardente, que pague de imposto metade sequer?

Contra semelhante tributo debalde teem representado associações agricolas, propondo que se transforme o imposto indirecto n'um directo sobre a propriedade territorial, afim de evitar falsificações, tudo é debalde, porque contra o imposto do real d'agua ninguem protesta, emquanto que se fosse transformado n'um imposto directo, logo se ouviriam clamores dos mais ricos, e estes são os que realmente se fazem ouvir.

—

No nosso concelho a desegualdade d'este imposto é manifesta e evidentissima.

O concelho só paga o imposto do real d'agua, que d'antes era de 16 reis em litro de vinho e hoje é apenas de 7 reis.

Parece que devia pagar mais quem mais tem.

Mas succede precisamente o contrario.

Só paga quem nada possue de seu.

Porque quem póde dispôr d'algum dinheiro manda vir de fóra o vinho, que mette em sua casa para o gasto de todo o anno e d'esse vinho nem paga ao Estado, nem á camara. Só paga o imposto quem o vae comprar à taberna.

Ora como o ha de gastar aquartilhado pelo preço de 50 reis cada meio litro quem o póde gastar a 40 reis e ainda menos?

Por isso só os pobres pagam esse grande imposto, imposto desegual para as suas forças tributarias e onerosissímo, porque sobrecarrega quem por lei devia estar completamente isento.

—

Bem fez a camara municipal em reduzir o imposto do real d'agua. Essa medida que passou completamente desappercebida, tem um grande valor. Para nós indicou o primeiro passo no caminho da justiça tributaria.

Porque o nosso ideal é que, de vez, se acabe com semelhante contribuição deixando os pobres e o commercio livre d'essa peia, collocando em melhores condicções do que os dos concelhos visinhos.

E como conseguir esse fim?

Não somos partidarios da remodelação das contribuições, passando as indirectas, para directas. Não, porque o municipio tem elementos sufficientes para viver sem umas e sem outras, por fórma a sustentar-se, sem faltar ás necessidades que o progresso impõe.

Perguntar-nos-hão, porque ha mais tempo se não poz em pratica esse plano, tanto mais que um dos redactores d'este jornal exerceu logar na vereação? Pela símples razão de que nem essa medida se achava completamente elaborada, nem as condicções do municipio eram as d'agora, nem a opinião se achava preparada para bem a receber. Para estas tres ordens de considerações tem de olhar quem administra um municipio tão importante como o nosso, que durante annos esteve sujeita a uma administração retrograda e de preconceitos.

Viu-se isso quando, apesar de todas as difficuldades, a camara passada regularisou a venda da lenha, evitando o processo das escondidas de d'antes, quando se cortava, sob o pretexto de lenha cahida, centos de mil reis, vendidos á formiga.

Fazendo-se essas vendas regulares, avaliadas e em praça aberta, com todas as formalidades, que a lei exige, ainda mesmo assim uns discolos, os intrigantes do costume, fizeram correr atoardas, malsinaram intenções, morderam com a sua baba pestifera reputações. Quizeram formar opinião e não duvidaram de occorrer a todos os meios, inclusivé as pasquinadas. O povo encolheu os hombros e elles, despeitados, foram debalde remordendo.

Desde então se formou a opinião favoravel a um maior rasgo d'administração municipal. Começou o povo a interessar-se por essa administração, feita á vista de todos, discutida com a mais ampla liberdade, ao contrario das camaras antigas, que de tudo faziam segredo, chegando até a prohibir em absoluto que um administrador d'um jornal tomasse qualquer apontamento do que se passava nas sessões camararias.

A discussão provocou o interesse de todos pelo que de todos é. D'ahi reconheceu-se que já se não pode viver á moda antiga=com um patrão a mandar.

—

Póde viver-se sem contribuição? Póde e deve, basta uma pouca de energia, algum saber e interesse pela administração do municipio.

A questão Dreyfus

Está na ordem do dia esta questão que tanto tem impressionado o espirito francez.

A descóberta da falsificação feita e confessada pelo tenente coronel Henry, o suicidio d'este e a demissão de Baisdeffre, deram novo alento aos partidarios de Dreyfus. O processo vae ser revisto. Reclama-o a França, e o militarismo, que ainda ha bem pouco se oppunha a ella, parece hoje conformar-se, em nome da honra e da dignidade do exercito francez.

Comtudo os factos precipitam-se. No seio do gabinete abriram-se divergencias que motivaram a saida do ministro da guerra sr. Cavaignac, official de muita consideração e de muito valor, que se oppunha á revisão do processo. Este ministro foi substituido pelo general Zurlinden após uma conferencia que teve com o presidente da republica e com o sr. Brisson. Esta solução da crise indica que se vae proceder á revisão do processo porque todos os ministros, excepto o sr. Cavaignac, eram de opinião que ella se fizesse.

A opinião em França, hoje, está toda ao lado dos revisionistas. O grande romancista Zola triumphou. Se ha ainda um ou outro jornal que insinue que a revisão pode trazer a guerra com a Allemanha, ha outros, como *La Patrie*, que dizem: «Mais vale a verdade com as suas terriveis consequencias, mais vale a guerra estrangeira do que a guerra civil.»

Dreyfus pode ser um traidor, mas tambem pode ser um innocente. Ha um documento falso no processo: quem nos ha de dizer a nós que não ha outros, e que não são falsos todos aquelles que serviram de base á condemnação do infeliz deportado da Ilha do Diabo?

Faça-se luz—foi o que Zola pediu. Faça-se luz em honra da verdade, em nome da justiça. Annulle-se o processo de 1894 e instaure-se outro em que sejam facultados ao accusado todos os meios de defeza.

Os intrigantes e o tiro

E' preciso muito sangue frio para sómente enxotar uns poucos de cães vadios, que nos ladram aos calcanhares. A' força de ladrar tornam-se impertinentes, embora ladrem de longe, encobertos pela capa do anonymo, dissimulados pelo *diz-se*. Quando se agarra um punhado d'areia, para lhes arremessar, fogem. Se tivessem tanta audacia para dar a ferroada, como para a planear, eram temiveis. Assim não, planeiam, mas ficam por ahi.

A consciencia é má, mas as obras não correspondem, felizmente.

—

Com respeito á historia do tiro, forjaram lendas e o instigador preparou a bomba de effeito. Mas chegado o fogo ao rastilho, cahiram miseravelmente, porque lhes faltou a audacia de mentir e ainda porque, pondo ao seu lado homens, que nunca podiam collaborar na infamia, desfizeram o plano. Esses homens, que

pertenciam ao proprio bando, sentiram a consciencia revoltar-se contra tanta patifaria e desfizeram-na.

—

E o verdadeiro culpado, o responsavel moral dos insultos vomitados na comedia, organisada pelo moço Pepulim, veio para o jornal filiar o attentado nas allusões da fantochada, quando elle proprio declarou no processo que essa *coisa* não tinha allusões offensivas a pessoa alguma. Se não tinha allusões offensivas, como filiar n'ellas semelhante selvageria?

Mas sahido do tribunal volta ao seu *papel* e insiste nas allusões.

Aqui está acobertado pelo anonymo e póde bem lançar a pedra e esconder a mão.

—

E na teia, que vae urdindo, affirma que o moço Pepulim, não tinha inimigos. Está claro. Nem um só.

Tal qual, como na defeza do collega e agora companheiro Amaral, o celebre heroe, que n'este caso até já affirmava que o assassino saltára para a quinta das Gallinhas, o *escriptor* colloca o moço Pepulim em foco.

Ora a verdade é que o moço Pepulim não tinha inimigos nos individuos a quem alvejou nas allusões, pela simples razão de ninguem lhe ligar importancia, por se saber que elle figurou de simples testa de ferro, e as responsabilidades effectivas d'aquellas allusões serem attribuidas ao seu mentor.

A responsabilidade das allusões pertence a outro, bem conhecido por eguaes processos.

—

Ora o moço Pepulim não vive assim tanto á solta como o querem fazer.

Ainda não ha muito que n'uma festa popular se fez sentir a sua acção.

A proposito dos assumptos que se relacionam com contas da irmandade da Senhora da Graça, elle teve de intervir.

O moço é algo felíz em namoros, sabe que é um rapasinho bonito e faz gala d'isso. Felicitamol-o pela sua felicidade n'esse genero, mas não por alarde.

Quem sabe, pois, o que originaria e attentado?

—

O fazedor de opiniões, no intuito de continuar na insinuação do *diz-se*, affirma que se a auctoridade administrativa cercasse duas casas era possivel descobrir-se o auctor.

Só falta dizer quaes essas casas. Venham os nomes dos proprietarios.

Queriam escandalo para preparar opinião. Pois o escandalo faz-se da mesma fórma publicando nomes.

Não é isso tão simples?

—

Os intrigantes usam sempre dos mesmos processos. Este processo e esse tiro trouxe para nós a vantagem de melhor os conhecermos.

Agora ficamos sabendo do que são capazes almas pequenas, roidas sempre pelo cancro da inveja, da pequenez d'alma.

Ver que por mais que intriguem, rastejem, nunca chegam a fazer-se olhar—é o peor para essa gente.

Mas ficarão sempre assim, sempre.

E as suas vingancas nunca chegarão ao fim.

Os rafeiros ladram á lua, mas nunca a attingem. A lua vae serenamente pelo espaço, percorrendo a sua orbita; e os cães nem o luar embaciam...

Está em reclamação até ao dia 20 do corrente, na repartição de fazenda d'este concelho, o lançamento das contribuições industrial. renda de casas e sumptuaria do corrente anno.

Despachos ecclesiasticos

O «Diario» de quinta-feira traz os seguintes despachos ecclesiasticos:

Custodio Fernandes de Carvalho, nomeado parocho em Santa Marinha de Cortegaça, concelho d'Ovar, diocese do Porto,

Manuel Antonio Alvares da Cunha, idem de Santa Marinha de Verdejo, concelho de Valença, diocese de Braga.

José Gomes -das Neves Ribeiro, idem em S. José das Lavegadas, concelho e diocese de Coimbra.

Agostinho Simões de Seabra, idem de S. João Baptista de Seixo de Gatões, concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra.

Antonio Joaquim da Costa, idem em S. João Baptista de Cedovira, concelho de Fozcôa, diocese de Lamego.

Manuel d'Almeida Campos Cardoso, idem em Bellas, diocese de Lisboa.

Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, idem em S. Miguel de Oliveira do Bairro, diocese de Coimbra.

O parocho e o professor

(Conclusão)

Abra-se a historia dos ultimos seculos e estude-se n'ella a origem das diversas revoluções, que têm agitado os varios paizes, e vêr-se-ha que na maior parte d'ellas o professorado tem exercido mais ou menos influencia; em algumas tem elle sido o mobil principal. E talvez não erre muito quem affirmar que o mal, que o prefessorado tem feito e póde fazer, é em grande parte motivado pela antipathia que ordinariamente existe entre elle e o parocho. Não sabemos a que attribuir um facto d'esta natureza; o que sabemos e o que todos sabem é que elle se dá. Entre estas duas entidades deveria haver a maxima confraternidade, deveriam unir-se e auxiliar-se mutuamente, porque, sendo tão similhantes as suas attribuições e devendo ambos trabalhar para o mesmo fim, mal poderá cada um auferir dos seus trabalhos resultado satisfatorio, se a união lhes não der força.

Mas infelizmente não é isso que se dá. Umas vezes, é o parocho que motiva as inimizades, não respeitando, como deve, o professor, que é tambem um sacerdote, cujo templo é a escola, onde elle distribue o pão da intelligencia aos que lhes estão confiados; outros, é o professor que exorbita as suas funcções e se julga com attribuições mais latas do que aquellas que realmente lhe competem.

Ora isto é um grande mal e prejudica muitissimo a edecução da infancia, Quantas vezes o professor, que se não dá com o parocho, levado pela colera e espirito de vingança, não proferirá deante dos seus alumnos palavras menos respeitosas para o sacerdote em geral e para o parocho em especial, palavras que nas almas das pobres creanças vão produzir o effeito d'um veneno violentissimo e fatal?

Quantas não lhe desvirtuarà os actos e incriminarà as intenções, ridicularisando-o e incutindo no animo dos seus discipulos o despreso da sua dignidade augusta e do seu caracter divino?

Ora é claro que para evitar ou sanar estes grandes males só um remedio é necessario e sufficiente:—a união. O parocho e o professor são dois missionarios, dois obreiros da civilisação; um, enviado pela Egreja; o outro, pela sociedade. Ao primeiro incumbe prégar a doutrina evangelica, que Jesus veio ensinar aos homens para os elevar da degradação em que cahiram e salval-os do abysmo em que se despenharam; o segundo tem o dever de espancar as trevas da ignorancia em que todos nascem e fazer luz nas intelligencias obscurecidas e cegas, sempre em harmonia com a doutrina christã e com a intenção da Egreja.

Portanto nada mais necessario e proficuo do que a união e a alliança de ambos, porque a união faz a força, e d'este modo tornar-se-ha menos difficil a missão de cada um. Trabalhando ambos unidos e na mesma communhão de ideias, serão mais abundantes os fructos. Unam-se, pois, estas duas entidades, trabalhem ambos de mãos dadas e teremos dentro em pouco uma sociedade como se quer: illustrada e religiosa.

X. Z.

Nova doença das vinhas

Informa a «Revista Agricola» que mais uma doença das vinhas, a juntar aos muitos flagellos de que os nossos vinhedos teem sido victimas ha algum tempo a esta parte.

Foi nas proximidades da Amieira que a doença principiou a manifestar-se, denunciando-se pela podridão nos bagos que se revestem ao mesmo tempo de umas pustulas de aspecto asqueroso e repugnante, consistindo a principal originalidade da doença em se communicar aos jornaleiros que tratam das vinhas, atacando-lhes a cara e outros sitios reservados do corpo, com manifestações em tudo semelhantes ás que se apresentam nas uvas.

Foi encarregado pela direcção geral da agricultura de estudar a nova doença, o sr. Antonio Batalha Reis, œnologo e publicista agricola muito conhecido.

Senhor da Piedade

No proximo sabbado, domingo e segunda feira, realisa-se na costa do Furadouro a grande festa-romaria em honra do Senhor da Piedade, havendo no primeiro dia á noite grandes e variadas illuminações nas duas capellas e nas principaes ruas da praia, bastante fogo do ar e d'artificio, tocando tres phylarmonicas. A praia estará elegantemente ornamentada com mastros, galhardetes e bandeiras.

No segundo dia (domingo)de manhã, pelas 10 horas, haverá na capella nova missa solemne acompanhada a instrumental pela philarmonica «Boa União»d'esta villa, sermão, procissão e de tarde arraial.

Segunda feira, festividade na capella velha e de tarde novamente arraial.

Fallecimentos

Falleceu na segunda-feita á noite, n'esta villa, a sogra do nosso excellente amigo e assignante, sr. Sebastião Ribeiro, actualmente ausente em Lisboa.

Os nossos pesames.

—

Por carta vinda do Pará, tivemos a triste noticia de ter fallecido n'aquella cidade, no verdor dos annos e quando a vida se lhe tornava mais precisa, o nosso desditoso amigo Filippe Maria dos Santos, rapaz bondoso e que gosava alli de grande reputação.

O nosso saudoso amigo deixa na orphandade e sem amparo duas filhas que com elle tinham para alli embarcado ha 2 annos, e que choram agora a perda irreparavel do auctor dos seus dias e tão longe da sua querida patria.

O finado era filho adoptivo do nosso amigo sr. Semeão da Fonseca Bonito.

A todos os seus sentidos pesames.

Recommendado

A esposa do nosso amigo e assignante sr. Albino Luiz Gomes, acreditado negociante dos Ferradores, d'esta villa, deu ha luz, com felicidade, uma galante creança do sexo feminino. Os nossos parabens.

3

FOLHETIM

Henrique II e o moleiro

—Para jantar!... Deveras?.., Oh! isso então é outra cousa. Vês tu, mulher, el-rei nos convida para jantar; e não é bem que nos façamos rogar. Ora pois, mancebo, ide dizer a sua magestade que nós aceitamos o seu convite; e já que tivestes o incommodo de nos trazer o recado, é justo que vol-o agradeça.

E dizendo isto elle mettia na mão do pagem alguns pences em cobre, que tirou da algibeira, e que o pagem rindo-se guardou.

Logo que este partiu, o moleiro, endireitando-se com ar de importancia, disse para a mulher.

—Ora bem; trata-se de apparecer capazmente na corte, e não se deve olhar a despezas. E' preciso apresentar-nos o melhor que poder ser.

Deixa isso por minha conta, respondeu a mulher saltando de alegria: prometto-te que nenhum d'esses senhores da corte ha de ter que nos dizer.

E a boa mulher foi direita ao seu velho armario, e deitou tudo abaixo. Vieram á frente os melhores fatos domingueiros; escolheu-se e separou-se o mais decente: aqui se lavava uma nodoa do manteo, acolá cozia-se um laço de fitas: o filho arrancava as mais bellas pennas a um gallo para empiumar o chapéo novo; o pae escovava e sacudia o seu rico gibão de droguete. Em todo o dia houve azafama com os preparos.

Na madrugada seguinte arreiaram-se o melhor possivel os dois jumentos do moinho; uma antiga colxa e uma nova cabeçada franjada distinguiam o mais pacifico d'elles; era este o palafrem da moleira: no outro montou o moleiro levando o filho de garupa.

D'este modo se apresentaram no palacio real de Westminster, onde foram graciosamente recebidos: el-rei havia prohibido que se usasse com elles a menor zombaria ou motejo. Elle apertou amigavelmente a mão ao bravo moleiro, desejou a boa vinda á sua companheira, e ao filho Ricardo.

=Olhem lá se elle se esqueceu de mim! disse este ultimo, com uma grossa gargalhada.

O pae o acotovelou para que se calasse.

=Oh! respondeu o rei com benignidade; e como poderia eu esquecer-me do meu companheiro de cama?

=E' verdade, è verdade, replicou Ricardo, continuando a rir; e por signal que tem vossa magestade bem mau dormir: dava-me de noite cada pernada!...

=Não callaràs essa boca patola? acudiu o moleiro, puxando-o pelo braço

Esta scena foi interrompida pela chegada da rainha, que abraçou a moleira agradecendo-lhe affavelmente a boa hospedagem que havia dado a seu esposo. A pobre mulher ficou estupefacta e direita como uma estatua. O rei guiou os seus hospedes para a mesa e os mandou assentar, dizendo para todos.

=Não se dirá que Henrique II faltou a retribuir a hospedagem que lhe fez esta boa gente.

O moleiro e sua familia não se fizeram rogar para comer; elles limpavam sem a menor ceremonia todos os pratos e despejavam todos os copos que lhe apresentavam, sem proferir uma palavra. Por fim tendo virado um copo de vinho de França, o bom homem não pôde mais conter-se.

=Ora, mulher; disse elle; verdade, verdade, lá em casa não temos nós tão boa pinga.

=Mas tendes mais gostosa carne grilhada, respondeu o rei; e eu sinto não haver aqui d'ella para vol-a offerecer.

=Alto là, senhor; atalhou o moleiro; isto è faltar vossa magestade ao que prometteu.

=Tendes razão; não direi mais palavra a esse respeito.—E virando-se para Ricardo—Então, meu amigo, de que tens gostado mais?

=Para dizer a verdade a vossa magestade, nenhuma d'estas goloseimas me sabe tão bem como um bom pudding preto.

—E creio que elle tem razão, disse el-rei para a rainha, porque de certo era gostoso o que comi em sua casa.

E como a rainha perguntasse que qualidade de comida era, Ricardo levantou-se sem dizer palavra, foi áonde deixarà os seus alforges, tirou d'elles um pudding preto, que haviam trazido para a viagem, e o foi sem ceremonia pôr no meio da mesa, dizendo á rainha:

=Aqui está; se vossa magestade quer provar.

Os cortezãos tiveram muito custo em conter o riso; mas a rainha com muita bondade provou do pudding.

Depois do jantar, el-rei annunciou ao seu hospede que o havia nomeado couteiro-mór das florestas de Sherwood; e accrescentou:= Recommendo-vos sómente que não consintaes que os meus cabritos montezes vão fazer motins e assuadas á porta de pessoa alguma. Vinde ver-me de quando em quando e continuae a ser sempre hospitaleiro, franco e generoso.

Este facto é historico; e do moleiro de Mansfield descende a casa de um dos mais nobres lords de Inglaterra.

FIM

Publicações

Moda Elegante—Vem d'uma belleza palpitante o numero que acabamos de receber d'este magnifico semanario de Modas, elegancia e bom tom, publicado em Paris, pelos acreditados livreiros editores os srs. Guillard, Aillaud & C.ª e dirigido por Madame Blanche de Mirebourg.

Tanto na parte artistica, onde encontramos explendidos modelos de *toilettes*, chapeus bordados, etc., como na parte litteraria, não se póde exigir maior variedade nem maior interesse.

Querem v. ex.as, gentis leitoras, conhecer não só todos os caprichos e segredos da moda, mas vestirem ao mesmo tempo com extraordinaria elegancia e economia?

Sem receio de nos enganarmos, estamos convencidos que a resposta pronunciada por todos os labios femininos será: «Por certo que queremos».

Pois minhas senhoras para obter tão favoravel resultado não ha nada mais facil.—Mandem v. ex.as fazer uma assignatura por 6 mezes ou um anno da «Moda Elegante» e uma vez de posse de tão maravilhoso jornal que se publica todas as semanas e que custa a bagatella de 4$000 reis por anno ou 2$100 reis por semestre, terão as gentis leitoras não só lindissimos modelos de *toilettes*, confecções, chapeus, bordados, etc., como todas as indicações e conselhos necessarios á sua execução, moldes cortados em tamanho natural e bem assim uma infinidade de artigos concernentes á moda e elegancia e muitos outros não menos uteis e interessantes.

Assignem a «Moda Elegante» e dir-nos-hão depois senão faremos bem em lhes dar um tal conselho.

As Duas Rivaes—Da importante casa editora de Lisboa, dos srs. Belem & C.ª, recebemos as cadernetas 29 e 30 d'este bello romance de X. de Montépin.

ARADA, 9 de setembro de 1898.

As cousas cà pela parvonia continuam a ir más: muita falta d'agua, muita falta de hortaliças, muito calor e... muito pouca seriedade por parte dos *nossos* novos generaes da outra banda.

— O nosso generosissimo Z. X. d'Arada, voltou com mais um mimosissimo ramalhetinho de flores, salpicado de muitas e substanciaes *chuchinhas* que não tivemos remedio senão acceitar e saborear sem...

Era justo. As flores havia-as elle cultivado com muito custo e precaução nos vastissimos jardins da Fabula e da Peta, e as *chuchinhas* nos seus predilectos valles da intriga e da Maledicencia, onde costuma ir sortir-se de preferencia para taes casos. E por isso acceitamol-o, saboreamol-o e engulimol-o.

Em seguida péde-me o sr. Z. X. que lhe diga o meu sentir referente a esse ramalhetinho.

Ora eu queria responder-lhe, mas como? se antes o meu querido sr. Z. X. me previne de que eu *fazia uma tristissima figura escrevendo em defeza de quem não o merece?!* Nada! Assim não respondo!... Assim metto a violinha no sacco e... pernas para que vos quero. Safa!...

Não que é muito feio fazer assim uma tão triste figura!...

Desculpe-me, sr. Z. X.; eu ia caindo na esparrela, mas... como me avisou a tempo...

X. Z.

N'UM ANNIVERSARIO

(A meu pae Nicolau J. R. Braga)

Se eu a lyra soubesse dedilhar
Como a sabem tanger os bons (poetas
Iria entre as amenas violetas
Rythmos joviaes idealisar.

Seria o thema das canções dilectas
Qu'a minha alma viesse memorar
O dia dos seus annos a findar
Emergido em perfumes ascetas

Mas já que a lyra eu não sei ferir
N'este dia que ao nada vae cahir
Receba da minha alma este signal:

Qual singella, feliz recordação
Esta minha humilde producção
A feliz memoria do seu natal.

Vallega, 9—9—98

Delfim J. R. Braga

ANNUNCIOS

Professor em Ovar

Manuel Maria Camarinha Abragão recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ensinando instrucção primaria, portuguez, francez, inglez. historia e geographia, principios de latim e principios d'escripturação commercial

Foram 19 as approvações que este anno obteve.

Edital

2.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 25 do mez de Setembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Todos os pinheiros que ficam ao Sul da estrada do Furadouro, os quaes se acham divididos em talhões ou ternos, podendo os mesmos ser vendidos cada um de per si, ou conjunctamente em globo ou reunidos em grupo conforme convier aos interesses do municipio, bem como o resto dos talhões que já se acham divididos ao Norte da mesma estrada.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 30 de agosto de 1898. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente
Antonin Joaquim d'Oliveira Valente.

Annuncio

A Sociedade da Philarmonica «Boa-União» (musica nova) faz publico que o seu regente è o ill.mo sr. Arthur Valerio de Souza Brandão, de S. Miguel, e por isso pede aos seus amigos que, para qualquer affazer, tanto de vozes como de officios para funeraes, se dirijam, em vista da sua residencia ser longe, a casa do encarregado João d'Oliveira Lopes, o Atanazio, na rua da Fonte.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

BAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, Boulevard Montparnasse.

Edital

O Reverendo José Antonio da Costa Pinheiro, abbade da freguezia de Esmoriz e Presidente da Junta de Parochia, d'esta mesma freguezia, do concelho de Ovar.

FAÇO saber, que no dia 18 de Setembro proximo, bem como nos domingos immediatos não se completando no primeiro, se hão-de pôr em arrematação, pelas 9 horas da manhã, á porta da sacristia da Egreja Parochial d'esta freguezia, o foro que hão-de pagar as glebas abaixo mencionadas dos terrenos tambem mencionados pertencentes a esta freguezia, servindo de base a avaliação constante d'este edital, pela fórma seguinte:

CAMPO DA FREGUEZIA—NA MARINHA

1.ª gleba	com a área de 15:802^{mq},5 sendo o fôro annual de	500 rs.
2.ª »	com a area de 15:802^{m},5 sendo o fôro annual de	500 rs.
3.ª »	com a área de 15:802^{mq},5 sendo o fôro annual de	500 rs.
4.ª »	com a area de 15:802^{m}q.5 sendo o foro annual de	500 rs.
5.ª »	com a area de 15:802^{mq}5 sendo o fôro annuel de	500 rs.
6.ª »	com a area de 15:802^{mq},5 sendo o foro annual de	500 rs.
7.ª »	com a area de 11:110^{mq} sendo o fôro annual de	550 rs,
8.ª »	com a área de 14:174^{mq} sendo o fôro annual de	1$500 rs.
9.ª »	com a área de 15:802^{mq},5 sendo o foro annual de	2$000 rs.
10 »	com a area de 15:802^{mq},5 sendo o fôro annual de	2$000 rs.
11 »	com a área de 15.802^{mq},5 sendo o foro annual de	2$000 rs.
12 »	com a área de 15:802^{mq},5 sendo o fôro annual de	2$000 rs.

PINHAL DA ABERTA—NA MARINHA

13 gleba	com a área de 51:326^{mq},5 sendo o fôro annual de	750 rs.
14 gleba	com a área de 45:196^{mq},5 sendo o fôro annual de	750 rs
15 gleba	com a area de 39:050^{mq}, sendo o fôro annual de	750 rs
16 gleba	com a area de 32:886^{mq}, sendo o fôro annual de	750 rs
17 gleba	com a area de 26:736^{mq},5 sendo o fôro annual de	750 rs
18 gleba	com a area de 20:593^{mq}, sendo o fôro annual de	600 rs
19 gleba	com a area de 14:428^{mq}, sendo o fôro annual de	500 rs
20 gleba	com a area de 10:468^{mq},22 sendo o fôro annual de	500 rs
21 gleba	com a área de 44:600^{mq}, sendo o foro annual de	600 rs
22 gleba	com a area de » sendo o fôro annual de	650 rs
23 gleba	com a area de » sendo o foro annual de	750 rs
24 gleba	com a área de » sendo o foro annual de	1$600 rs
25 gleba	com a area de » sendo o foro annual de	2$250 rs
26 gleba	com a área de » sendo o foro annual de	2$250 rs
27 gleba	com a area de » sendo o foro annual de	1$100 rs
28 gleba	com a area de » sendo o foro annual de	600 rs
29 gleba	com a area de 37:910^{mq}, sendo o foro annual de	600 rs

GATENHAS—NA MARINHA

30 gleba	com a area de 12:342^{mq} (a do norte) sendo o foro annual de	900 rs
31 gleba	com a area de 14:488^{mq} (a do sul) sendo o foro annual de	1:000 rs

A primeira prestação ou foro, a pagar-se, de cada gleba, será no dia 1 do mez seguinte ao da arrematação, servindo esse dia de base para as prestações seguintes.

E para constar se passou o presente para ser affixado nos logares mais publicos d'esta freguezia e publicado n'um dos jornaes d'este concelho.

Esmoris e casa das sessões, 28 de Agosto de 1898

O presidente—José Antonio da Costa Pinheiro.
O secretario—P.e José Joaquim Tavares.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceïo, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,=Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lsboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Poprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» è distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderà com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares*. Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave nteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho la Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento maïs nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e maís barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerãs as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.